



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado do Ambiente
Comissão Estadual de Controle Ambiental
Instituto Estadual do Ambiente

ATA SUCINTA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA,
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 26/10/2015.

1
2
3
4 Aos vinte e seis dias do mês de outubro de dois mil e quinze foi realizada a Audiência Pública do
5 processo de licenciamento ambiental nº E-07/002.7236/2015, referente às obras de
6 prolongamento do enrocamento (molhe) existente na entrada do Canal da Joatinga e as melhorias
7 de circulação hídrica do Complexo Lagunar de Jacarepaguá, município do Rio de Janeiro, A
8 Audiência iniciou-se às 19h20min e teve a seguinte composição das mesas: 1) Mesa Diretora:
9 Maurício Couto Cesar Junior – Presidente, Ana Cláudia dos Santos Campos – Secretária e
10 Anselmo Frederico – Coordenador do Grupo de Trabalho do INEA. 2) Empreendimento: Antônio
11 Ferreira da Hora – Subsecretário de Segurança Hídrica e Saneamento Ambiental da SEA. 3)
12 Mesa dos Consultores Marcos Saes, Tathiana Pacheco Moraes e Catherine Marie Françoise
13 Hallot, representantes da Masterplan Consultoria de Projetos e Meio Ambiente, que fez o Estudo
14 de Impacto Ambiental. Após as saudações iniciais e os esclarecimentos em relação à dinâmica da
15 realização de Audiências Públicas, são registradas as presenças dos representantes do Ministério
16 Público Estadual, Dr. Daniel Marones Campos e os técnicos do GATE e da Dra. Viviane Magno,
17 acompanhada do Professor Adacto Ottoni, representando o Ministério Público Federal. Logo
18 depois foi executado o Hino Nacional. A seguir foi passada a palavra ao representante do INEA, o
19 Analista Ambiental Anselmo Frederico, que explicou os procedimentos do licenciamento ambiental
20 e apresentou a tramitação do processo administrativo no INEA. Esclareceu que a Audiência
21 Pública é uma etapa do processo de licenciamento e não possui caráter decisório. O Presidente
22 passa a palavra ao Subsecretário da SEA, Sr. Antônio da Hora, que apresentou o projeto das
23 obras de recuperação das lagoas da Barra e de Jacarepaguá. Citou pontos importantes do projeto
24 de circulação hídrica e falou da caracterização dos sedimentos e do cronograma de construção.
25 Em seguida, a Sra. Tathiana apresentou o RIMA, explicando o assunto das alternativas
26 locais que, no caso específico desse estudo, não é aplicável, no que diz respeito à
27 localização das obras, pois o objeto central do projeto é o Complexo Lagunar de Jacarepaguá e
28 informou que todas as lagoas desse complexo serão contempladas na solução adotada. Nesse
29 sentido, foi estudada a melhor alternativa locacional de disposição do material que será dragado
30 das lagoas e canais, verificando em qual área esse arranjo acarretaria menores riscos e impactos
31 ambientais. Falou das áreas de influência direta e indireta, destacando os aspectos físicos,
32 bióticos e socioeconômicos, dos efeitos negativos do projeto que são temporários e pequenos
33 frente aos benefícios, e das áreas para desidratação do material dragado, chamadas de bota-
34 espera. Falou ainda sobre os cinco milhões de metros cúbicos de sedimentos retirados que serão
35 depositados parcialmente em cavas, que foram identificados 32 impactos ambientais, entre
36 negativos e positivos, e que foram elaborados 21 programas de controle e monitoramento,
37 incluindo um de reflorestamento de manguezais. Concluiu que as obras são essenciais e que seus
38 impactos negativos durante as obras são temporários, e que o projeto proposto sob o ponto de
39 vista ambiental é viável, desde que sejam implementadas as medidas ambientais de controle e
40 mitigação e dos Programas Ambientais propostos. O presidente registrou a presença do Senhor
41 Secretário do Ambiente, Sr. André Correa, e do Presidente do Instituto Estadual do Ambiente –
42 INEA, Sr. Marcus Lima. Houve um intervalo de 15 (quinze) minutos, durante o qual foi servido um
43 lanche. A Mesa Diretora recebeu quinze perguntas escritas e quatro solicitações de intervenção
44 oral, direcionadas para os componentes das mesas, tendo sido todas atendidas e respondidas a
45 contento. O Presidente passou a palavra ao Professor Adacto Ottoni, coordenador do
46 Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da UERJ e representante do MPF na
47 reunião, que disse que a dragagem vai possibilitar a troca hídrica entre as lagoas e o mar, mas



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado do Ambiente
Comissão Estadual de Controle Ambiental
Instituto Estadual do Ambiente

48 que se o despejo de esgoto não acabar o problema não será sanado, que a balneabilidade das
49 praias poderá ser afetada, uma tragédia anunciada. Fez sugestões de obras de reflorestamento e
50 que fosse dragado o lodo e o lixo das lagoas e não areia. Concluiu dizendo que gostaria de uma
51 garantia, por parte da secretaria, de que a qualidade do mar não vai ser afetada. Após as
52 intervenções orais, o Presidente passou a palavra ao Secretário de Estado do Ambiente, Sr.
53 André Correa, que falou que nunca em sua vida pública tinha participado de um projeto tão
54 debatido, que hoje o projeto está melhor que anteriormente e parabenizou toda a equipe técnica e
55 elogiou sua qualidade. Falou de umas antigas reivindicações de moradores do Recreio dos
56 Bandeirantes sobre a limpeza e o desassoreamento do Canal das Taxas, que não tem os
57 recursos mas que a pasta vai entregar um projeto específico. Em seguida, o Presidente lembrou
58 que quaisquer contribuições referentes à Audiência Pública poderão ser encaminhadas, no prazo
59 de 10 (dez) dias, ao INEA ou à CECA, conforme consta no folheto distribuído aos presentes. Por
60 fim, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às 22:25min. Nada
61 mais tendo a informar, eu Ana Cláudia dos Santos Campos encerrei a presente Ata.

62

63 Em 03/11/2015

64

65

66

67 _____
Maurício Couto Cesar Junior
68 Presidente da Mesa

Ana Cláudia dos Santos Campos
Secretária da Mesa